

# COOPERATIVA DE CRÉDITO DE SERRINHA: LAÇOS FINANCEIROS NA LUTA CONTRA A POBREZA

Daniele Silva de Jesus<sup>1</sup>; Janúzia Souza Mendes<sup>2</sup>

**RESUMO:** Devido a implantação do novo modelo agrícola no país, a agroindústria, o tema cooperativismo está sendo muito discutido nos últimos anos, pois forças econômicas buscam distanciar as cooperativas de seus princípios e transformá-las em firmas. O presente trabalho tem como objetivos relatar a história do cooperativismo de crédito no mundo, no Brasil e na cidade de Serrinha. Analisar o conceito de pobreza dos estudiosos e órgãos como o Banco Mundial e conhecer como a cooperativa de crédito contribui para reduzir a pobreza na cidade de Serrinha. Utilizamos como tipo de pesquisa a exploratória, como abordagem de pesquisa a qualitativa e a técnica de pesquisa a bibliográfica. Todavia entende-se que a definição de pobreza exposta pelo Banco Mundial e seguida por todos os países do mundo é o terceiro tipo de pobreza apresentada por Milton Santos, pois o Estado nacional está se isentando de suas responsabilidades, deixando a cargo de outras instituições e organizações resolver o problema da pobreza em seu país. A Cooperativa de Crédito instalada na cidade contribui para o desenvolvimento e diminuição da pobreza local prestando assistência financeira para seus associados proporcionando que os mesmos aprimorem sua produção aumentando a produtividade e consequentemente sua qualidade de vida, contribuindo assim, para a eliminação dos intermediários, aumentando o retorno financeiro e realizando operações financeiras que se transformam em benefícios para os cooperados com taxas e condições especiais, investindo recursos em projetos que fomentem o desenvolvimento sustentável local.

**Palavras-chaves:** Cooperativa de Crédito. Pobreza. Território

## 1 INTRODUÇÃO

As cooperativas de crédito são de suma importância para a sociedade, pois além de prover serviços e produtos financeiros para seus cooperados com valores mais baixos elas contribuem para o desenvolvimento local onde estão instaladas. Essas cooperativas são constituídas pelos cidadãos que por terem dificuldade de acesso aos serviços nas instituições bancárias se unem e criam cooperativas para facilitar esse acesso.

A quantidade de cooperativas de crédito no Brasil vem diminuindo, mas isso não significa que estão retraindo, ao contrário, muitas cooperativas estão se fundindo para serem mais competitivas no mercado. O decréscimo de cooperativas está sendo seguida por um aumento na produtividade, no número de cooperados e de empregados.

---

<sup>1</sup>Graduada em Pedagogia: Docência e Gestão de Processos Educativos da Universidade Estadual da Bahia-UNEB, Campus XI-Serrinha-BA. E-mail:

<sup>2</sup>Economista. Doutora em História da Ciência UFBA, Professora Adjunta da UNEB Campus XI, Serrinha e da Faculdade Anísio Teixeira – FAT.E-mail: januziamendes@ig.com.br

Devido a estas fusões as cooperativas foram muito importantes nos períodos de crise econômica, pois ficaram muito mais fortes. A união e cooperação entre os cooperados que pensavam em formas de manterem as cooperativas funcionando nos momentos difíceis contribuíram para o fortalecimento das mesmas. Elas colaboram para o crescimento e desenvolvimento econômico do país, pois ao fornecerem produtos e serviços a uma taxa mais baixa aos cooperados contribuem para que os mesmos aumentem a capacidade produtiva e reduza a pobreza no país.

Nesse sentido, o presente trabalho pretende estudar a cooperativa de crédito de Serrinha: laços financeiros na luta contra a pobreza. O estudo abrange a cidade de Serrinha, pois a cooperativa de crédito rural ASCOOB SISAL - Associação de Apoio a Economia Familiar do Estado da Bahia que em convênio com a Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus XI ofereceu o curso de Pós-Graduação em Gestão de Cooperativas: Ênfase em Economia Solidária tem sua instalação nesta cidade.

A problemática que norteia esta pesquisa é como a cooperativa de crédito contribui para reduzir a pobreza na cidade de Serrinha? Como objetivos pretendemos: relatar a história do cooperativismo de crédito no mundo, no Brasil e na cidade de Serrinha. Analisar o conceito de pobreza dos estudiosos com o do Banco Mundial e conhecer como a cooperativa de crédito contribui para reduzir a pobreza na cidade de Serrinha.

O artigo terá como discussões fundamentais as seguintes categorias: apresentações históricas de surgimento do cooperativismo e cooperativas necessários para compreensão das cooperativas de crédito hoje. Discussão do conceito de território para compreender sua relação com as cooperativas e desenvolvimento local. Exposição da origem, formação ideológica e expansão no Brasil das cooperativas de crédito. Entender o conceito de pobreza, situação pela qual as cooperativas de crédito também buscam diminuir e por fim teceremos considerações finais acerca da temática proposta.

## **2 METODOLOGIA**

Nesta seção, serão expostos os procedimentos metodológicos gerais que nortearam o desenvolvimento da pesquisa, começando com a definição de pesquisa, em seguida tipo da pesquisa, abordagem de pesquisa e técnica de pesquisa.

Pesquisa é o estudo, investigação sistemática com o objetivo de descobrir fatos relativos ao objeto de estudo com o intuito de confirmar ou contestar algum conhecimento pré-existente a fim de gerar novos conhecimentos. Segundo Gil (1991, p. 19) “pesquisa é

um procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”.

Quando buscamos compreender os fenômenos que nos propomos a pesquisar devemos utilizar métodos científicos para coletar e analisar os dados. Segundo Gil (1999, p. 42) “o objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”.

Utilizamos como tipo de pesquisa à exploratória, pois ela pretende proporcionar mais informações sobre o tema do cooperativismo. Segundo Gil,

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições (GIL, 2002, p.41).

Escolhemos como abordagem de pesquisa a qualitativa porque ela tem como objetivo explanar e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social como também interpretar estes fenômenos que fazem parte na maioria das vezes do dia a dia da vida do pesquisador. Para Oliveira,

A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como sendo um estudo detalhado de um determinado fato, objeto, grupo de pessoas ou ator social e fenômenos da realidade. Esse procedimento visa buscar informações fidedignas para se explicar em profundidade o significado e as características de cada contexto em que encontra o objeto de pesquisa (OLIVEIRA, 2007, p. 60).

Utilizamos a técnica de pesquisa a bibliográfica, pois desenvolvemos o presente trabalho com base em materiais já elaborados. De acordo com Gil (2002, p. 45) “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica é permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

A Cooperativa de Crédito escolhida para desenvolver este estudo foi a Cooperativa de Crédito Rural ASCOOB SISAL, pois a mesma em convênio com a Universidade Estadual da Bahia – UNEB, Campus XI ofertou o curso de Pós-Graduação de Gestão de Cooperativas: Ênfase em Economia Solidária. O estudo abrange a cidade de Serrinha porque o campus XI da UNEB e a referida cooperativa estão instaladas na cidade.

### **3 COOPERATIVISMO E COOPERATIVAS**

Cooperação é uma palavra muito utilizada quando se fala em Cooperativismo e Cooperativas. Segundo Lanza cooperação é,

Uma maneira de agir e de se relacionar com outras pessoas, tanto no trabalho como na vida comunitária e familiar. A cooperação é um fator importante para o trabalho no empreendimento por que ajuda as pessoas a encontrar objetivos e interesses comuns [...] (LANZA, 2014, p. 24).

Desde os primórdios da sociedade até as mais modernas o homem praticava a cooperação, seja na construção de casas, defesa da comunidade, caça e pesca, nas manifestações religiosas, dentre outras, pois o trabalho realizado coletivamente e com a colaboração de ambos é mais produtivo do que o trabalho solitário.

De acordo com Rolf Eschenburg,

Cooperação (=trabalho conjunto) é a ação consciente de unidades econômicas (pessoas físicas ou pessoas jurídicas) para uma finalidade comum, sendo as atividades individuais dos participantes coordenadas através de negociação e acordo (apud VALADARES, 2005, p. 4).

Cooperação implica no trabalho consciente entre duas ou mais pessoas que se unem para alcançar um objetivo comum. Para atingir determinada finalidade é preciso que as atividades individuais sejam coordenadas para este fim, por isso a necessidade de negociar e estabelecer acordos.

Os primeiros apontamentos de práticas da cooperação que se tem registro são: “do Antigo Egito (grêmios), da Grécia (orglonas), de Roma (cólogos), os ‘ágapes’ dos primeiros cristãos (citados nos Atos dos Apóstolos da bíblia), os “ayllus” dos incas e os ‘calpulli’ dos astecas, na América (Brasil, 2012).

Essas iniciativas tinham como característica o trabalho mútuo, a busca coletiva de superar dificuldades, solucionar determinados problemas. Unia-se na busca de soluções que beneficiasse toda a comunidade e não o indivíduo em si. Para coordenar as atividades individuais em prol de uma finalidade que favorecesse toda a comunidade essas pessoas formaram cooperativas.

As cooperativas surgiram no período da Revolução Industrial, com o apogeu do capitalismo os trabalhadores não detinham os meios de produção vendiam sua força de trabalho para capitalistas que visavam o lucro e mantinham os operários em condições subumanas.

Neste período o trabalho humano começou a ser substituído pelas máquinas, devido a isto muitas pessoas ficaram à margem da sociedade, as que não se enquadravam nesse novo padrão de sociedade a exemplo dos deficientes, negros, etc., também foram colocados às margens. De acordo com Valadares,

Historicamente o cooperativismo moderno surgiu como um instrumento de defesa, de reabilitação e de emancipação de trabalhadores, como reação às condições sociais e econômicas adversas originadas da evolução do capitalismo. (VALADARES, 2005, p. 6)

Para sobreviverem neste novo modelo social muitas pessoas viram nas cooperativas uma saída para enfrentar, superar as dificuldades originadas do capitalismo. Considerado como pai da cooperativa moderna no geral Robert Owen (1771-1858) se preocupou com o modo de vida que a classe operária passava nas fábricas, para solucionar este problema se tornou sócio de uma grande empresa de tecelagem em New Lanarck e começou a implantar seu plano de reforma social.

Uma das metas de seu projeto era diminuir a jornada de trabalho, proibir que menores de 10 anos trabalhassem, tornar obrigatório que os filhos dos operários frequentassem escola, dentre outros.

Owen entrevia a solução do problema social na organização de comunidades produtivas, tendo como base a ideia da produtividade coletiva, espécie de colônia que deveria manter-se por seus próprios meios e produzir tudo de que seus membros tivessem necessidade. Essas comunidades seriam um tipo de “cooperativa integral”, onde a produção e o consumo seriam efetuados em comum (VALADARES, 2005, p. 7).

Owen fundou esse tipo de colônia em New Lanarck na Inglaterra e em New Harmony nos Estados Unidos, mas essas colônias não deram certo, porque foram criadas com o dinheiro de um rico irlandês Vandeleus que acabou perdendo toda sua fortuna em um jogo, levando assim a liquidação da colônia.

Em 1844 em Rochdale na Inglaterra originou o cooperativismo moderno, onde um grupo de operários tecelões sofrendo com as mazelas do capitalismo e buscando uma forma de sustentar suas famílias formaram a *Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale* a primeira empresa cooperativa moderna. As normas que a regulamentava deram origem aos Princípios do Cooperativismo, que até os dias atuais é adotado por todas as cooperativas.

Estes princípios apresentam a finalidade da cooperativa, a configuração da propriedade e de controle e como os benefícios são distribuídos. Eles distinguem as cooperativas das empresas e outros empreendimentos econômicos. De acordo com a Declaração sobre Identidade Cooperativa,

Uma cooperativa é uma associação autônoma de pessoas que se unem, voluntariamente, para satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, através de uma empresa de propriedade comum e democraticamente gerida. (ACI, 1995)

A Declaração sobre a Identidade Cooperativa enunciada pela Aliança Cooperativa Internacional – ACI em 1995 reformulou os princípios cooperativistas, que passou a ter a seguinte redação:

**1º Princípio: Adesão voluntária e livre:** As cooperativas são organizações voluntárias, abertas a todas as pessoas aptas a utilizar os seus serviços e dispostas a assumir as responsabilidades de membro, sem discriminações de sexo, sociais, políticas, raciais ou religiosas.

**2º Princípio: Gestão democrática pelos membros:** As cooperativas são organizações democráticas geridas pelos seus membros, os quais participam ativamente na formulação das suas políticas e na tomada de decisões. Os homens e as mulheres que exerçam funções como representantes eleitos são responsáveis perante o conjunto dos membros que os elegeram. Nas cooperativas do primeiro grau, os membros têm iguais direitos de voto (um membro, um voto), estando as cooperativas de outros graus organizadas também de uma forma democrática.

**3º Princípio: Participação económica dos membros:** Os membros contribuem equitativamente para o capital das suas cooperativas e controlam-no democraticamente. Pelo menos parte desse capital é, normalmente, propriedade comum da cooperativa. Os cooperadores, habitualmente, recebem, se for caso disso, uma remuneração limitada, pelo capital subscrito como condição para serem membros. Os cooperadores destinam os excedentes a um ou mais dos objectivos seguintes: desenvolvimento das suas cooperativas, eventualmente através da criação de reservas, parte das quais, pelo menos, será indivisível; benefício dos membros na proporção das suas transações com a cooperativa; apoio a outras atividades aprovadas pelos membros.

**4º Princípio: Autonomia e independência:** As cooperativas são organizações autónomas de entreajuda, controladas pelos seus membros. No caso de entrarem em acordos com outras organizações, incluindo os governos, ou de recorrerem a capitais externos, devem fazê-lo de modo a que fique assegurado o controle democrático pelos seus membros e se mantenha a sua autonomia como cooperativas.

**5º Princípio: Educação, formação e informação:** As cooperativas promovem a educação e a formação dos seus membros, dos representantes eleitos, dos dirigentes e dos trabalhadores, de modo a que possam contribuir eficazmente para o desenvolvimento das suas cooperativas. Elas devem informar o grande público particularmente, os jovens e os líderes de opinião, sobre a natureza e as vantagens da cooperação.

**6º Princípio: Intercooperação:** As cooperativas servem os seus membros mais eficazmente e dão mais força ao movimento cooperativo, trabalhando em conjunto, através de estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais.

**7º Princípio: Interesse pela comunidade:** As cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentável das suas comunidades, através de políticas aprovadas pelos membros.

Estes princípios também orientam como as cooperativas devem colocar em prática os seus valores, além de fornecerem informações sobre os objetivos, forma de gestão, adesão de cooperados, dentre outros.

#### 4 TERRITÓRIO

Quando falamos em território não podemos pensá-lo apenas como uma área demarcada de ocupação seja de pessoas ou mesmo animais, mas também como uma área onde há relações de poder, domínio, apropriação, onde as pessoas exercem sua cidadania lutando por seus direitos e por uma gestão participativa. De acordo com Saquet,

O poder é inerente às relações sociais, que substantivam o campo de poder. O poder está presente nas ações do Estado, das instituições, das empresas..., enfim, em relações sociais que se efetivam na vida cotidiana, visando ao controle e à dominação sobre os homens e as coisas [...] É uma abordagem também multidimensional das relações de poder que se traduz numa compreensão múltipla do território e da territorialidade (SAQUET, 2010, p.33).

O poder está diretamente ligado na formação de um território, pois as relações sociais são constituídas no campo do poder. A constituição do território dá-se através de aspectos políticos, econômicos, sociais e também culturais, envolve trabalho humano, relações sociais e todo contexto histórico das pessoas que se inserem e estabelecem, exercendo relações de poder, controle e dominação. Elementos estes que caracterizam o processo de territorialização. Segundo Saquet,

A territorialidade é o acontecer de todas as atividades cotidianas, seja no espaço do trabalho, do lazer, da igreja, da família, da escola etc., resultado e determinante do processo de produção de cada território, de cada lugar: é múltipla, e por isso, os territórios também o são, revelando a complexidade social e, ao mesmo tempo, as relações de dominação de indivíduos ou grupos sociais com uma parcela do espaço geográfico, outros indivíduos, objetos, relações (SAQUET, 2010, p. 129).

Territorialidade é o conjunto de estratégias adotadas pela sociedade para o desenvolvimento do seu território, as cooperativas são a territorialização consolidada da relação e interação entre os atores sociais. O território trabalhado neste artigo é o território rural, pois é o seguimento de maior atuação da Cooperativa de Crédito da cidade de Serrinha. Para Rover territórios rurais são:

[...] os mais carentes de oferta de serviços públicos e de infraestrutura, ou seja, têm restrições ao seu desenvolvimento que transcendem sua capacidade endógena. [...] são impulsionados a se organizar territorialmente para buscar novos caminhos para seu desenvolvimento, [...] (ROVER, 2007, p. 75 in ANSCHAU; ROVER, 2010).

Os serviços públicos deveriam ser ofertados e acessíveis a todos sem qualquer distinção, mas não é o que acontece, percebemos que o território rural é deficiente na oferta e acesso a esses serviços, onde na maioria das vezes nem chegam a este

segmento dificultando o seu desenvolvimento e crescimento. Por sofrerem essas restrições o setor rural busca novas estratégias que contribuam para sua expansão.

A cidade de Serrinha de acordo com o IBGE (2010, 2012) possui uma população de 76.762 pessoas e PIB per capita a preços correntes de R\$ 6.887,74 reais. Ela é um dos 20 municípios que estão situados na Região Sisaleira, no Semiárido da Bahia e que compõe o Território do Sisal, esta denominação é devido a cultura do sisal, que na década de 70 houve uma decadência. Atualmente a base econômica predominante é a pecuária extensiva e a agricultura familiar de subsistência, o cultivo dessas culturas é realizado em sua maioria pela população pobre e rural deste território, especificamente da cidade de Serrinha.

Com o objetivo de buscar melhor qualidade de vida, o desenvolvimento e crescimento local e novas estratégias de sobrevivência os atores sociais rurais do município de Serrinha veem nas cooperativas de crédito um novo caminho a ser traçado com o intuito de conquistar este dentre outros objetivos.

## **5 ORIGEM DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO E SUA RELAÇÃO COM A POBREZA**

A cooperariva de Rochdale tinha uma característica de crédito a partir do momento em que aceitava de seus cooperados depósitos a uma taxa fixa de juros, prestava serviços financeiros que os bancos na época só faziam para as classes alta e média, os pobres não tinham acesso a nenhum serviço bancário. Esta cooperativa não fornecia empréstimos, um serviço complementar necessário para os camposes da época. Para Singer,

Ora, para gente pobre, sujeita aos altos e baixos da economia de mercado, a guarda e aplicação de poupança não basta exatamente porque sua renda é baixa demais para que ela possa amearhar reservas suficientes para enfrentar adversidades. Os pobres precisam, [...], de empréstimos para sobreviver a crises de desemprego, a interpéries meteorológicas, a perdas de colheitas, a derrotas militares do país, a epidemias etc [...] (SINGER, 2002, p.59-60).

Rech vai dizer que fornecer empréstimos é o objetivo das cooperativas de crédito,

Realizar empréstimos aos seus sócios e, por meio de uma capitalização inicial, permitir maior produtividade ou implementação de alguma nova atividade produtiva, vindo suprir dificuldades em obter crédito ou financiamentos (RECH,2000, p.37).

O alemão Shulze-Delitzsch quando fundou a cooperativa urbana de compras para os mestres sapateiros com a finalidade de comprarem maior quantidade de couro



percebeu que os mesmos só se beneficiariam caso tivessem acesso ao crédito, isso o levou a criar uma cooperativa de crédito onde,

Todos os empréstimos feitos pela cooperativa destinam-se a financiar investimentos produtivos. A garantia dos empréstimos era basicamente o caráter dos membros que os recebiam. Como todos penhoravam juntos seus bens, era de interesse de cada um admitir como sócios pessoas sóbrias, de hábitos regulares e frugais (SINGER, 2002, p. 62).

A cooperativa de crédito de Schulze-Delitzsch tinha como principal característica a responsabilidade ilimitada, os novos membros tinham que pagar uma taxa de entrada e uma cota em prestações, os membros tinham que depositar sua poupança na cooperativa para que a mesma pudesse ter capital de giro para realizar suas atividades.

A cooperativa de crédito rural criada pelo alemão Raiffeisen adotou o modelo das cooperativas de Schulze-Delitzsch, adaptando a realidade dos produtores rurais da época. Era formada por pessoas pobres e tinha menos cooperados que a cooperativa urbana, por isso utilizava muito o trabalho voluntário de seus membros. Tinha como principal característica a responsabilidade ilimitada, os novos membros além de terem bom caráter tinham que ser atestado por dois vizinhos e área de atuação restrita.

Em 1865 o italiano Luigi Luzzatti organizou uma cooperativa de crédito na Itália, adotou como modelo as de Schulze-Delitzsch diferindo em alguns pontos: a responsabilidade dos empréstimos tinha como garantia limitada e a cota de capital devia ser de pequeno valor.

Na América do Norte em 1901 Alphonse Desjardins criou a cooperativa de crédito em Québec no Canadá, inspirou nos modelos de Schulze-Delitzsch, Raiffeisen e Luigi Luzzatti, mas adotou características diferentes. Em seguida as cooperativas de crédito se difundiram para outros países.

A primeira cooperativa de crédito criada no Brasil foi em 1902 por Theodor Amstad, um sacerdote inglês que foi enviado em missão para o Rio Grande do Sul, ele foi responsável pela propagação do cooperativismo de crédito no país. Fundou a primeira cooperativa de crédito brasileira na localidade de Linha Imperial, município de Nova Petrópolis (RS), chamada a Caixa de Economia e Empréstimos Amstad, depois batizada com o nome de Caixa Rural de Nova Petrópolis, esta cooperativa seguiu o modelo das de Raiffeisen e está em atividade até os dias atuais com o nome Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Pioneira da Serra Gaúcha– Sicredi Pioneira/RS.

Em 1906 foi constituída a primeira cooperativa de crédito seguindo o modelo Luzzatti no município de Lajeado (RS) chamada Caixa Econômica de Empréstimo de Lajeado, esta cooperativa também continua em atividade até os dias atuais com nome

Cooperativa de Crédito de Lajeado. Em seguida outras cooperativas de crédito foram sendo constituídas nos outros Estados.

No período de 2010 a 2014 percebemos que a quantidade de Instituições Financeiras vem diminuindo, em especial as Cooperativas de Crédito como ilustra a tabela 1.

Tabela 1: Quantidade de instituições por segmento

Tipo de Instituição	2010	2011	2012	2013	2014	Evolução 2010-2014
Bancos	155	159	157	156	152	-1,9%
Cooperativas de Crédito	1.362	1.307	1.252	1.189	1.146	-15,9%
Sociedade de Crédito ao Microempreendedor	41	39	39	36	39	-4,9%
Sociedade de Crédito, Financiamento e Investimento	59	58	56	57	55	-6,8%
<b>Total</b>	<b>1.617</b>	<b>1.563</b>	<b>1.503</b>	<b>1.435</b>	<b>1.392</b>	<b>-13,9%</b>

Fonte:BCB/Unicad, 2015

Essa redução no número das cooperas de crédito é devido as fusões da mesma que resultou no aumento da capacidade produtiva qualificada e mais competitivas no mercado.

Ao observar como o cooperativismo surgiu percebemos que o mesmo foi criado pela população em sua maioria pobre, indivíduos que não conseguiam entrar no mercado de trabalho e para manterem suas famílias encontraram nas cooperativas uma forma de subsistência. Algumas instituições religiosas, ricos também criaram e propagaram as cooperativas pelo mundo, mas sempre com o intuito de ajudar as populações mais pobres.

Mas o que é pobreza que atinge milhares de pessoas fazendo com que as mesmas encontrem outra forma de sobrevivência? Para Milton Santos (2009, p.18) “a pobreza existe em toda a parte, mas sua definição é relativa a uma determinada sociedade. Estamos lidando com uma noção historicamente determinada”. A pobreza é um termo historicamente construído e que os modelos estatísticos não definem com clareza o que é pobreza, apresenta dados sem contexto e defini-lo sem analisar o conjunto é cair em uma armadilha. Santos diz que,

A definição de pobreza deve ir além dessa pesquisa estatística para situar o homem na sociedade global à qual pertence, porquanto a pobreza não é apenas uma categoria econômica, mas também uma categoria política acima de tudo. Estamos lidando com um problema social (SANTOS, 2009, p.18).

Durante o I Seminário Internacional WWP- Um Mundo Sem Pobreza que foi realizado em Brasília em 18 de novembro de 2014 Selim Jahan, diretor do Escritório do Relatório de Desenvolvimento Humano do Programa das Nações Unidas para o

Desenvolvimento (PNUD) em sua fala apontou a importância dos dados estatísticos estarem baseados em teorias sólidas.

Qualquer tipo de medidor ou índice deve estar ancorado em uma fundação teórica sólida. Eles não devem ser utilizados apenas por considerações estatísticas. Queremos conseguir nos livrar da tirania de alguns medidores porque sabemos que eles não podem mostrar a verdade (JAHAN, 2014).

Para Santos os países subdesenvolvidos conheceram três formas de pobreza:

[...] A primeira seria [...] pobreza incluída, uma pobreza acidental, às vezes residual ou sazonal, produzida em certos momentos do ano, uma pobreza intersticial e, sobretudo, sem vasos comunicantes.

Depois chega uma outra, [...] marginalidade, tal pobreza era produzida pelo processo econômico da divisão do trabalho, internacional ou interna.

[...] o terceiro tipo, a pobreza estrutural, [...]. Ela é estrutural e não mais local, nem mesmo nacional; torna-se globalizada, presente em toda a parte do mundo (SANTOS, 2003, p.34).

A primeira forma de pobreza que Santos apresenta pobreza incluída, é uma pobreza que acontece em um lugar, mas não acontece em outro, o assistencialismo era uma das formas de solucionar o problema, o consumo não era a justificativa para que uma pessoa fosse pobre ou não, o indivíduo era pobre devido um acidente natural ou social e era menos discriminatória.

A segunda forma de pobreza a marginalidade, onde os pobres eram chamados de marginais, ela é causada pela divisão do trabalho ocorrido devido as transformações econômicas iniciadas na Revolução Industrial, o consumo passou a ser o fator principal determinante da pobreza. Índices foram criados para calcular a pobreza e miséria com base neste fator e para superar essa situação o Estado tinha o papel de encontrar medidas para solucionar este problema.

A terceira forma de pobreza a estrutural já em nível mundial, é o período ao qual estamos passando, segundo Santos. O Poder Público se exime da responsabilidade de encontrar soluções para o problema da pobreza, deixa de exercer uma de suas atribuições de protetor social, contribuindo para que o desemprego aumente assustadoramente e o valor trabalho diminua constantemente. Nesta fase o pobre é excluído e esta exclusão passou a ser considerada como natural legitimada pelas empresas, instituições globais e Poder Público.

Um dos conceitos de pobreza utilizado no Brasil e no mundo é o divulgado pelo Banco Mundial, organização que presta assistência financeira e técnica para os países subdesenvolvidos com o intuito de reduzir a pobreza e apoiar o desenvolvimento. Um de seus objetivos é terminar com a pobreza extrema e promover a prosperidade e considera

uma pessoa na condição de pobreza se a mesma tiver um rendimento inferior a U\$ 2,00 por dia. O conceito de pobreza está ligado diretamente com o indicador econômico renda *per capita*, mas em 2000 esse conceito foi ampliado:

A estratégia apresentada neste relatório reconhece que a pobreza é mais do que renda ou desenvolvimento humano inadequado; como também vulnerabilidade, falta de voz, poder e representação” (Banco Mundial 2000/2001 apud FARIAS; MARTINS, 2007, p. 207).

Antes a solução que tinha para diminuir a pobreza nos países era através da oferta de trabalho e assistência social, com a ampliação do conceito modificou também a estratégia, agora é baseada na promoção de oportunidades, facilitar a autonomia e aumentar a segurança dos pobres. De acordo com o Banco Mundial a culpa de não conseguir reduzir a pobreza nos países é problema exclusivamente dos Estados Nacionais, pois os governos não colocam em prática os projetos que sugere e também porque o Estado é elitista beneficia somente os ricos, os pobres não têm voz, representação na política e os ricos bloqueiam todas as formas de chegarem ao poder. Devido seus estudos o Banco Mundial acredita ter a receita para diminuir com a pobreza no mundo, com isso muitos países membros ficam dependentes de seu assistencialismo financeiro.

O índice de Gini é um outro método utilizado por diversos países inclusive o Brasil, para medir o grau de concentração de renda, este índice foi criado pelo matemático italiano Conrado Gini. O referido índice varia de 0 a 1, o valor 0 significa uma situação de igualdade, todos têm a mesma renda, já o valor 1 é uma situação de extrema desigualdade, uma só pessoa detém toda renda, ou seja, o país que tem o valor mais próximo de 1 está com o nível de concentração de renda alto.

A concentração de renda no Brasil é alta, atualmente o índice de Gini é 0,490, mas em 1991 era 0,6383; 0,6460 em 2000 e 0,6086 em 2010, se analisarmos seus municípios perceberemos que essa concentração é maior. O índice do município de Serrinha em 1991 era 0,5851; 0,6062 em 2000 e 0,5612 em 2010 o que mostra um nível de concentração muito alto, mesmo reduzindo com o passar dos anos.

No intuito de reduzir o nível de pobreza e melhorar a vida dos produtores rurais, em 1991 os mesmos criaram a primeira cooperativa de crédito no município de Serrinha e tinha como nome COOCRESE – Cooperativa de Crédito Rural de Serrinha Ltda. Em 1992 filiou-se a primeira Cooperativa Central de Crédito da Bahia – CREDIBAHIA, mas em meados de 1995/96 teve sua desfiliação da CREDIBAHIA e ficou sem sistema. Em 1998 diversas mudanças aconteceram no cenário nacional em relação as cooperativas de crédito, uma delas foi a criação de um Banco Cooperativo do Brasil –

BANCOOB e a organização do SICOOB – Sistema das Cooperativas de Crédito, isto significava independência operacional, não iriam depender mais do Banco do Brasil para ter acesso aos serviços compensações. Neste mesmo ano a COOCRESE integra ao sistema SICOOB – Sistema de Cooperativas de Crédito.

Em 1999 filia-se a ASCOOB – Associação de Apoio a Economia Familiar do Estado da Bahia para fortalecer um bloco de cooperativas dentro do SISTEMA SICOOB. Com ações voltadas para o crédito rural e Micro finanças. Em 2008 o com novas normas o Banco Central do Brasil autoriza a criação da primeira cooperativa de crédito central do país, como a cooperativa de Serrinha foi sócio fundadora passou a se chamar ASCOOB SERRINHA e desenvolve ações voltadas para o setor rural com ênfase para área do empreendedorismo destacando os programas micro financeiro.

Atualmente a ASCOOB oferece para seus associados os seguintes produtos e serviços:

**TABELA 2: PRODUTOS E SERVIÇOS E RESPECTIVAS TAXAS/TARIFAS**

Descrição do modelo	Limite	Taxa(A.M)	Prazo (Mês)	Base Legal
CredCasa Móveis e Eletro	Até 10 mil	Variada		Resolução 0024 de 28.03.2014
	Até 2.650,00	2%	24	Resolução 0034 de 03.06.2014
	De 2.650,01 a 5 mil	2,5%		
	De 5.000,01 a 10mil	2,8%		
CCB-Abertura de Crédito-FIXO	100 mil	2,9%	30	Res.026/13
CBB-Abertura de Crédito-FIXO-Disp. De AVAL	1 mil	2,9%	30	Res.037/15
CCB-Limite de Conta Corrente	100 mil	6,9%	06	Manual
CCB-Finan. de Veículos Novos (Seguro ASCOOB)	100 mil	1,85%	48	Res.030/14
CCB-Finan. de Veículos Novos (Seguro Externo)	100 mil	1,90%	48	Res.030/14
CCB-Finan. de Veículos Novos (Motos Novas)	100 mil	2,10%	30	Res.030/14
CCB-Finan. de Veículos Semi-Novos (Até 10 anos)	100 mil	1,95%	48	Res.030/14
CCB-Finan. de Veículos Semi-Novos (>10 anos)	100 mil	2,10%	36	Res.030/14
CCB-Desconto de Cheques (limite de 6 mil por folha)	24 mil	2,9%	04	Res.031/14
CCB-Salários	30 mil	2,0%	48	Res.018/13
CCB-Habitacional Própria	15 mil			Res.022/13
	Casa 3.150,00	2,0%	24	Res.022/13
	3.150,01 até 8.200,00	2,5%	30	Res.018/13
	8.200,01 a 15.000,00	2,8%	36	Res.022/13

CCB-Capital de Giro	15 mil	2,5%	03	Res.004/10
	15 mil			Res.023/13
	500 a 2.120,00	1,7%	06	Res.023/13
	500 a 2.120,00	2,0%	15	Res.023/13
Microcrédito DESENBAHIA	2.120,01 a 4.200,00	2,0%	12	Res.023/13
	2.120,01 a 4.200,00	2,5%	24	Res.023/13
	4.200,01 a 8.250,00	2,5%	24	Res.023/13
	8.250,00 a 15.000,00	2,8%	24	Res.023/13
Semiárido/Emergencial	15 mil			Res.033/14 e 035/15
Rações, equipamentos, etc.	5.000,00	2%	06	Res.033/14
Poços, escavação e ampliação de aguadas	15 mil	2%	12	Res.035/15
Poços, escavação e ampliação de aguadas	15 mil	2,5%	De 13 a 36x	Res.035/15
Cheque especial	100 mil	6,9%		Res.012/11
Crédito Rural	150 mil	0,25%	120	
CCB- Abertura de Crédito CNH 2015 ( Habilitação)	2.200,00	2,5%	18x	Res.040/15

Fonte: Associação das Cooperativas de Apoio a Economia Familiar do Estado da Bahia– ASCOOB SISAL (2015)

O acesso a esses produtos e serviços de crédito oferecidos pela ASCOOB é cedido apenas para seus associados. Atualmente o volume total acumulado dessas operações é de R\$ 21.356.970,06 tendo 5.185 associados tomadores desses produtos e serviços. Ela tem importante papel na promoção da redução da pobreza na cidade de Serrinha, pois com esse volume de operações tornou possível aos agricultores familiares o acesso aos serviços financeiros mais baratos e adequados a demanda local.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho não tem a intenção de ser conclusivo, mas sim ampliar os conhecimentos acerca das cooperativas de crédito e suas contribuições para diminuir a pobreza no município de Serrinha.

Devido a implantação do novo modelo agrícola no país, a agroindústria, o tema cooperativismo está sendo muito discutido nos últimos tempos, pois forças econômicas buscam distanciar as cooperativas de seus princípios e transformá-las em firmas. Os princípios cooperativistas são os que diferenciam as cooperativas das empresas, por isso tivemos como objetivo relatar a história do cooperativismo de crédito no mundo, no Brasil e na cidade de Serrinha para compreendermos como é constituída uma cooperativa e como foi sua difusão pelo mundo e percebemos que as cooperativas são criadas a partir

das necessidades locais e pela cooperação entre os associados que são também donos da mesma.

Com o objetivo de analisar o conceito de pobreza dos estudiosos com o do Banco Mundial entendemos que o mesmo impõe projetos aos países membros que não condiz com a realidade de cada país, não é desenvolvido um estudo de caso para depois estabelecer estratégias e metas para reduzir a pobreza, eles já possuem a receita pronta. No entanto percebemos que não é interesse do Banco Mundial diminuir de fato a pobreza que assola milhares de países, pois com a redução sua existência não seria mais necessária.

A definição de pobreza exposta pelo Banco Mundial é seguida por diversos os países do mundo inclusive o Brasil e representa o terceiro tipo de pobreza apresentada por Milton Santos (2003), pois o Estado nacional está se isentando de suas responsabilidades, deixando a cargo de outras instituições e organizações propor medidas para resolver o problema da pobreza em seu país sem conhecimento de causa. Devido a isto a população pobre tem que procurar outros meios que garantam a sua sobrevivência e um deles é através de cooperativas de crédito que visam fornecer aos cooperados serviços bancários em especial empréstimos com valores mais baixos do mercado, pois muitos não têm acesso a estes serviços.

Em sua maioria o pequeno produtor rural não investiga o mercado e não planeja suas ações para comercialização, tem dificuldades de comercializar seus produtos no mercado, porque não estão de acordo com os padrões exigidos pelo comércio e as finanças do negócio se confunde com a familiar, não há uma distinção. Ao tomarem ciência destas dificuldades muitos produtores procuram auxílio para saná-las nas cooperativas de crédito filiando-se a uma. Por conhecer essas dificuldades a cooperativa de crédito ASCOOB SISAL tem sua ação voltada para o segmento rural e a missão de fortalecer a economia familiar através do cooperativismo de crédito, promovendo assim o desenvolvimento local através da inclusão financeira em sua base social.

Ao analisarmos o índice de Gini do município de Serrinha percebemos que no ano da criação da cooperativa na referida cidade em 1991 era 0, 5851, o município possuía uma concentração de renda muito alta, em 2010 com a sua consolidação no SISTEMA ASCOOB o índice era 0, 5612 o nível de concentração ainda é alto, mas houve uma redução de 0, 0239 pontos. Dentre outros fatores a Cooperativa de Crédito ASCOOB SISAL contribuiu para a que a concentração de renda na cidade diminuísse, pois com a inclusão financeira muitos produtores em especial rurais e pessoas físicas puderam ter

acesso aos serviços e produtos financeiros e com assistência prestada pela cooperativa aumentaram não somente suas rendas como também da família.

A partir do momento que esta cooperativa presta assistência financeira para seus associados proporcionando que os mesmos aprimorem sua produção, estão contribuindo para que os cooperados aumentem a produtividade e conseqüentemente sua qualidade de vida, pois a cooperativa os ajudará na forma de comercializar o produto, contribuindo assim na eliminação dos intermediários aumentando o retorno financeiro, promovendo o desenvolvimento e reduzindo a pobreza local.

## REFERÊNCIAS

A ASCOOB Sisal. Disponível em: <http://www.ascoobserrinha.com.br/a-ascoob-sisal> Acessado em 15/04/2015 às 21h.

ANSCHAU, Cleusa Teresinha; ROVER, Oscar José. **Impactos de redes cooperativas de produção de leite na Reconfiguração de um território predominantemente rural.** Disponível em: <http://www.alasru.org/wp-content/uploads/2011/09/GT17-Cleusa-Teresinha-Anschau.pdf> Acessado em 09/05/2015 às 16h03min.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório de Inclusão Financeira.** Volume 3. Brasília. 2015. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/Nor/reincfin/RIF2015.pdf> Acessado em 17/11/2015 às 10h07min.

BRASIL. **Formação de agentes de comercialização das bases de serviços: Cooperativismo e Associativismo.** Curso a distância. Livro 2. 2012.

COOPERATIVA, Declaração sobre a Identidade. Disponível em: <http://www.cases.pt/cooperativas/identidade-cooperativa> Acessado em 03/03/2015 às 23h07min.

FARIAS, Francisco Adjacy; MARTINS, Mônica Dias. **O conceito de pobreza do Banco Mundial.** Disponível em: <http://tensoesmundiais.net/index.php/tm/article/view/44/54> Acessado em: 30/04/2015 às 19h31min.

GAIER, Rodrigo Viga. **Desigualdade no país cai em 2014 aponta IBGE.** Disponível em: <http://www.brasil247.com/pt/247/brasil/205077/Desigualdade-no-pa%C3%ADs-cai-em-2014-aponta-IBGE.htm> Acessado em 18/11/2015 às 18h33min.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.

IBGE, 2010. Censo Demográfico de 2010. Dados referente ao município de Serrinha-Bahia. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=293050&search=bahia|serrinha|infograficos:-informacoes-completas> Acessado em: 18/11/2015 às 11h25min.

IBGE, 2012. Produto Interno Bruto do Municípios de 2012. Dados referentes ao município de Serrinha-Bahia. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?>



lang=&codmun=293050&search=bahia|serrinha|infograficos:-informacoes-completas  
Acessado em 18/11/2015 às 11h33min.

Índice de Gini da renda domiciliar per capita segundo Município. Disponível em:  
<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/ibge/censo/cnv/giniba.def> Acessado em 18/11/2015 às  
13h40min.

Índice de Gini da renda domiciliar per capita. Disponível em:  
<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2011/b09.htm> Acessado em: 18/11/2015 às 18h58min.

LANZA, Líria Maria Bettioli. **Dicionário popular de economia solidária**. Universidade  
Estadual de Londrina. Londrina, 2014. Disponível em:  
<http://www.uel.br/projetos/intes/img/biblioteca/d55YD37AB0.pdf> Acessado em 18/11/2015  
às 22h49min.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2ª. ed. Petrópolis, Rio de  
Janeiro: Vozes, 2007.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência  
universal**. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

SANTOS, Milton, 1926-2001. **Pobreza urbana**. - 3.ed. -São Paulo: Editora da  
Universidade de São Paulo, 2009.

SAQUET, Marcos Aurélio. **Abordagens e concepções de território**. 2. Ed. São Paulo:  
Expressão Popular, 2010.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. 1ª ed. São Paulo: Editora Fundação  
Perseu Abramo, 2002.

VALADARES, J.H. **Teoria Geral do Cooperativismo**. 1ª versão. Viçosa, MG: UFV. Pós-  
Graduação em Cooperativismo, 2005.

\_\_\_\_\_. **Especialistas discutem conceitos sobre mundo sem pobreza**.  
Disponível em: [https://www.wwp.org.br/pt-br/especialistas-discutem-conceitos-sobre-  
mundo-sem-pobreza](https://www.wwp.org.br/pt-br/especialistas-discutem-conceitos-sobre-mundo-sem-pobreza) Acessado em 15/04/2015 às 22h07min.